



OS DESAFIOS DA APRENDIZAGEM NO DESENVOLVIMENTO PSICO-SOCIAL INFANTIL: ANÁLISE DO FILME “O MENINO SELVAGEM” DE FRANÇOIS TRUFFAUT¹

Maria Eleni da Silva Lima

Graduanda em Pedagogia

Universidade do Estado do Pará (UEPA). E-mail: me09eleni@gmail.com

Thalia Carine Oliveira da Silva

Graduanda em Pedagogia

Universidade do Estado do Pará (UEPA). E-mail: oliveirathalia289@gmail.com

RESUMO: Este artigo objetiva fazer uma análise crítica e reflexiva do filme “O Menino Selvagem” relacionando-o com os desafios enfrentados pelas crianças no processo de desenvolvimento das capacidades cognitivas. Desse modo, para obter embasamento deste estudo utiliza-se algumas literaturas, tais como, Davis e Oliveira (2008), Dolle e Bellano (2004), Gonçalves e Peixoto (2001), Piaget (2005), Rego (1995) e Taille, Oliveira e Dantas (1992). Sabendo que os desafios da aprendizagem são diversos, é importante enfatizar que as crianças enfrentam fases de evolução cognitiva que precisam acompanhar uma linearidade. Caso essas fases não sejam respeitadas, notar-se-á um déficit na sua aprendizagem que implicará dificuldades, por exemplo, de comunicação, compreensão e ação. Para isso, o presente trabalho foi realizado a partir de pesquisa qualitativa e bibliográfica em que houve um levantamento de referencial teórico a respeito do tema abordado e, posteriormente, a construção de ideias embasadas nos autores pesquisados.

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento. Aprendizagem. Criança. Interação.

INTRODUÇÃO

Compreender os desafios da aprendizagem no desenvolvimento psico-social infantil, à luz do filme “O menino selvagem” e dos autores que discorrem a respeito da formação da aprendizagem do sujeito, seus reflexos, estímulos e práticas, é de suma importância para desencadear um pensamento crítico diante de uma educação ainda desatenta com as dificuldades encontradas em todas as fases de aquisição do conhecimento, na construção da linguagem e na sua inserção em ambientes educacionais e sociais de modo geral.

¹ Trabalho realizado na modalidade Projeto de Pesquisa

Eixo Temático: GT18 – Psicologia da Educação

Trabalho elaborado na disciplina pesquisa educacional, no campus-XI em São Miguel do Guamá, da Universidade do Estado do Pará (UEPA).



Para tanto, é de suma importância analisar criticamente o filme citado acima, a fim de identificar aspectos que se relacionam com o processo de desenvolvimento infantil, observando como os autores Gonçalves e Peixoto, Davis e Oliveira, Piaget e Vygotsky compreendem essa questão. Além disso, buscou-se identificar as dificuldades de sobrevivência de um indivíduo não civilizado, de forma a evidenciar a importância dos estímulos para o desenvolvimento psicossocial no processo de ensino aprendizagem. Sob esse aspecto vale considerar e especificar a singularidade das crianças no que diz respeito ao tempo (cronológico) de aprendizagem das mesmas.

Desse modo, o presente trabalho apresentará um olhar diferenciado sobre os aspectos da temática abordada, oferecendo possibilidades para o crescimento dos estudos científicos nessa área. Assim, será disponibilizado à sociedade, um material significativo, embasado de acordo com teóricos influentes e que se destacaram no desenrolar da história, tanto nas áreas pedagógicas quanto psicológicas.

ANALISE CRÍTICA DO FILME “O MENINO SELVAGEM”

Não é estranho dizer que a base para o desenvolvimento humano esteja voltada às situações de aprendizagens constituídas nas relações do sujeito com o meio habitado, visto que as capacidades cognitivas, físicas, intelectuais e emocionais se formam por meio da inserção desse indivíduo em um ambiente sócio cultural. De acordo com isso, Vygotsky (1945, p.41) ratifica que:

[...] as características tipicamente humanas não estão presentes desde o nascimento do indivíduo, nem são mero resultado das pressões do meio externo. Elas resultam da interação dialética do homem e meio sócio-cultural. Ao mesmo tempo em que o ser humano transforma o seu meio para atender suas necessidades básicas, transforma-se a si mesmo.

Sob esse aspecto, o filme “O menino selvagem” de François Truffaut, retrata segundo Gonçalves e Peixoto (2001) a história de um garoto que por volta do ano 1798 foi encontrado nos arredores de uma floresta francesa em Aveyron, por uma camponesa que ao ouvir um barulho estranho nos arbustos da floresta, assusta-se com um animal diferente dos outros que já havia visto e corre em busca de socorro. Tal animal era um ser humano com hábitos totalmente selvagens, andava curvado



com os pés e as mãos sobre o chão, subia e descia as árvores em busca de alimento, comia raízes e tinha olhar longínquo.

As notícias do garoto selvagem se alastram nos jornais, chegando aos ouvidos de dois médicos (Philippe Pinel e Gaspard Itard) em Paris. Logo, devido à comportamentos um tanto agressivos, é levado para o Instituto Nacional de Surdos-Mudos na referida cidade, com a perspectiva de em poucos dias adquirir uma educação capaz de fazê-lo obter mudanças repentinas em seus comportamentos.

Mediante as observações de Pinel, os exames físicos e intelectuais realizados detectam “inferioridade com relação aos outros animais domésticos, os sentidos apontam olhar sem fixação, ouvido insensível a ruídos, e por isso mudo, olfato indiferente e tato voltado as funções mecânicas”. (PINEL,1601, *apud* GONÇALVES; PEIXOTO,2001. p. 48)

Contudo, Pinel considera o garoto como incapaz de responder positivamente a quaisquer estímulos e, por isso, teria sido abandonado pelos pais por apresentar anormalidades. Perante esse quadro, é praticamente impossível a evolução do “anormal”, visto que, segundo Davis e Oliveira (2008, p. 19), para que a apropriação das características humanas se dê, “é preciso que ocorra atividade por parte do sujeito: é necessário que sejam formadas ações e operações motoras e mentais; por exemplo, empilhar, puxar, comparar, ordenar”. Como o menino não consegue fazer nada disso, é para o médico, idiota.

De acordo com as narrativas de Gonçalves e Peixoto (2000), é possível observar no filme em questão as dificuldades de sobrevivência do menino, até então considerado selvagem, no momento em que é levado para a prisão de Rodez. Quando a criança é levada para banhar-se, sente-se revoltada, reage de forma agressiva e morde o guarda que a levou. Essa reação é reflexo do isolamento social, a qual ocasionou ao garoto um estranhamento aos novos hábitos estabelecidos.

O exposto acima, evidencia a teoria de Vygotsky apresentada por Taille, Oliveira e Dantas (1992, p. 24) partindo de seus pressupostos básicos a ideia de que “[...] o ser humano constitui-se enquanto tal na relação com outro social [...]”. A partir dessa interação, o indivíduo constrói-se culturalmente, desenvolve técnicas, habilidades e forma princípios.



Sobre a questão de adaptação do indivíduo ao meio sociocultural, Piaget (2005.p.13) ressalta que:

O desenvolvimento psíquico que começa quando nascemos e termina na idade adulta, é comparável ao crescimento orgânico: como este, orienta-se essencialmente, para o equilíbrio. Da mesma maneira que um corpo está em evolução [...] também a vida mental pode ser concebida como evoluindo.

É possível compreender, o desafio de Itard em civilizar aquela criança. Agora o menino tendo aproximadamente doze anos de idade, o esforço será maior, porém, com grandes chances de resultados positivos, uma vez que a mente humana está sempre em constante mudança. Cada criança possui a sua singularidade em relação ao tempo cronológico, ou seja, umas apropriam-se de habilidades cognitivas com idade menor que outras.

Nesse sentido, é importante analisar como se dá a construção do desenvolvimento que segundo Davis e Oliveira (2008, p. 19) “ [...] é o processo através do qual o indivíduo constrói ativamente, nas relações que estabelece com o ambiente físico e social suas características”. Percebe-se então, a importância da inter-relação com o meio. Para um maior entendimento, Piaget (2005) aborda seis estágios ou períodos do desenvolvimento: o primeiro, estágio dos reflexos, está relacionado às primeiras emoções e tendências instintivas. O segundo, trata-se da formação nas primeiras fases da vida, de percepções organizadas, hábitos motores e sentimentos diferenciados. Enquanto que o terceiro, antecede a linguagem, pois é o estágio da inteligência senso-motora ou prática, bem como das regulações afetivas e das primeiras fixações exteriores da afetividade.

É importante frisar que os três primeiros estágios correspondem ao período da lactância. O quarto estágio, da inteligência intuitiva, refere-se à segunda parte da “primeira” infância (de dois a sete anos), a qual surge os sentimentos interindividuais espontâneos e as relações de submissão ao adulto. O quinto estágio, das operações intelectuais concretas (de sete a onze-doze anos), inicia a construção de conceitos lógicos. E por fim o sexto estágio, das operações intelectuais abstratas, o adolescente começa a transitar para a fase adulta.



Em um determinado contexto do filme, após aplicar várias tarefas para desenvolver as habilidades físicas e intelectuais do selvagem, o professor Itard percebe que foi bem-sucedido, com isso, passa para uma tarefa que possui um maior grau de dificuldade. Após o menino aprender classificar as letras, em um alfabeto de madeira que ganhou, Itard misturou as letras e pediu para o garoto colocar cada uma no seu devido lugar. O resultado disso, segundo Gonçalves e Peixoto (2001, p. 20) “foi um ataque de raiva”, pois o menino ainda não estava preparado para uma atividade tão complexa. Assim, faz-se necessário que a particularidade de cada criança seja respeitada.

Ao final do filme o Selvagem de Aveyron, reside o seguinte pensamento: não seria melhor ter deixado-o viver na floresta? Segundo Troffaut (apud GONÇALVES; PEIXOTO, 2001) o garoto vivia em situação miserável e a tentativa de Itard em fazer evoluir os níveis de comportamento, afetividade e viver em sociedade conseguiram não os efeitos desejados, mas os necessários se comparados a situação em que fora encontrado.

CONSIDERAÇÕES

Mediante as abordagens analisadas neste artigo, é pertinente salientar que tanto os avanços quanto retrocessos do garoto selvagem nas formas de aquisição do conhecimento, podem servir de inspiração a docentes e pesquisadores da educação, como pressuposto básico para reflexão e criação de metodologias diversificadas que possam corroborar com o processo de ensino-aprendizagem.

Atualmente, percebe-se que muitas crianças não conseguem obter um desenvolvimento completo das capacidades cognitivas, dentre elas, pensamento, linguagem, percepção, memória, raciocínio, entre outras que fazem parte do desenvolvimento intelectual. Assim, o presente trabalho é extremamente relevante para um melhor entendimento de como o indivíduo desenvolve suas habilidades cognitivas ao longo das fases de sua vida. Além disso, percebeu-se a relevância sociocultural na formação de conceitos essenciais para a sobrevivência humana, bem como o papel dos educadores na mediação de uma aprendizagem significativa.



REFERÊNCIAS

DAVIS, Cláudia; **OLIVEIRA**, Zilma de Moraes Ramos De. **Psicologia na educação**. 2.ed. São Paulo. Cortêz. 2008.

DOLLE, Jean-Maria; **BELLANO**, Denis. **Essas crianças que não aprendem: diagnósticos e terapias cognitivas**. 6.ed. Petrópolis. Vozes. 2004.

GONÇALVES, Jorge; **PEIXOTO**, Maria A. **O menino selvagem: estudo do caso de uma criança selvagem retratado no filme “O menino selvagem” de François Truffaut**. Lisboa: Universidade de Lisboa, 2001. Disponível em: <http://www.educ.efc.ul.pt/docentes/opombo/cinema/dossier/meninoselvagem.pdf>.

Acesso em: 08 de set. 2017.

PIAGET, Gean. **Seis estudos de psicologia**. 24.ed. Rio de Janeiro. Forense Universitária. 2005.

REGO, Teresa Criatina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. 16.ed. Petrópolis, RJ. Vozes. 1995.

TAILLE, Yves de La; **OLIVEIRA**, Marta Kohl de; **DANTAS**, Heloysa. **Piaget, Vygotsky, Wallon: Teorias Psicogenéticas em Discussão**. 12.ed. São Paulo. Summus. 1992.